



ENSINAR E APRENDER: AS CONTRIBUIÇÕES DE ALICIA FERNÁNDEZ NA COMPREENSÃO DOS DESAFIOS AFETIVOS

Giselle Assunção Monteiro¹

¹Universidade Federal do Pará, Cametá, Pará, Brasil, gisellemonteiro174@gmail.com

Área: Educação/Ensino

Resumo: Este estudo tem como análise central abordar o pensamento e as contribuições de Alicia Fernández, psicopedagoga argentina, para o campo da educação e compreender seus processos de ensinar e aprender. A metodologia faz uso da pesquisa bibliográfica. Os resultados mostram a reflexão sobre os termos aprendente e ensinante e os obstáculos afetivos que dificultam os processos de aprendizagem. Conclui-se que as reflexões da autora são fundamentais para o campo educacional e da psicopedagogia.

Palavras-chave: Alicia Fernández; aprender; educação; ensinar; psicopedagoga.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como análise central abordar o pensamento e as contribuições de Alicia Fernández, psicopedagoga argentina, para o campo da educação e compreender seus processos de ensinar e aprender. Além disso, o estudo demonstra as contribuições de Fernández para a atuação profissional do psicopedagogo, mostrando como o pensamento teórico do autor ampliou o entendimento sobre as dificuldades de aprendizagem do sujeito. Dessa forma, passou-se a admitir os vínculos afetivos, sociais, culturais e familiares como elementos fundamentais para trabalhar essa problemática.

A construção desta pesquisa surgiu da leitura e análise de quatro obras de Alicia Fernández: *Inteligência Aprisionada*, *A Atenção Aprisionada*, *O Saber em Jogo* e *Os Idiomas do Aprendente*. Essas obras possibilitaram refletir sobre o ensino e a aprendizagem com uma abordagem mais humanística, uma vez que Fernández discutiu os diferentes tipos de vínculos existentes entre o aprender e o ensinante. Assim, seu

pensamento é enriquecedor para os campos da educação e da psicopedagogia.

No primeiro livro, *Inteligência Aprisionada*, Fernández investiga a inteligência como um processo moldado por fatores emocionais e interpessoais. No segundo, *O Saber em Jogo*, Fernández discute como o aprendizado não está restrito à sala de aula, mas também se manifesta nas experiências do cotidiano. Destaca as crianças como seres desejantes e o brincar como a primeira experiência de autoria do pensamento. No terceiro, *Os Idiomas do Aprendente*, Fernández explora como diferentes pessoas possuem estilos e linguagens de aprendizagem únicas, caracterizando a singularidade da aprendizagem humana. No último, *A Atenção Aprisionada*, Fernández examina a atenção no contexto da aprendizagem de maneira incomum. Ela argumenta que a atenção, assim como a inteligência, pode ser aprisionada, e que o aprender também acontece em momentos de distração.

Dessa forma, a pesquisa demonstra a compreensão do processo de ensinar e aprender por meio do pensamento de Alicia



Fernández. Assim, traz como resultados a reflexão sobre os termos aprendente e ensinante, os obstáculos afetivos que dificultam os processos de aprendizagem, e a importância de considerar a experiência e a autonomia do pensamento do sujeito.

MATERIAL E MÉTODOS

O caminho metodológico do estudo faz uso da pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (2002), é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos e livros. Os livros podem ser de leitura corrente, como obras literárias e obras de divulgação. Também podem ser livros de referência, como informativa (dicionários, enciclopédias, anuários e almanaques) e remissiva. As publicações periódicas podem ser de jornais e revistas. Ou seja, podem ser utilizados impressos diversos.

Como primeiro passo e introdução ao problema investigado, foram estudadas algumas obras que oferecem uma visão geral e significativa sobre os campos da filosofia e psicologia, de modo a subsidiar o entendimento do espaço teórico em que se move a autora que foi objeto de investigação. Por isso, toda investigação teórica sobre Alícia Fernandes foi precedida pela leitura dos livros *O Mundo de Sofia* do autor Gaarder (2000) e *Psicologias* de Bock (2001), que oferecem uma visão geral do campo de investigação dessas áreas do conhecimento.

Num segundo momento a atenção voltou-se para quatro livros da própria Alícia Fernandes, para assim iniciar a compreensão de seu pensamento e o modo como trata os problemas do ensino e da aprendizagem. Essas obras são: *Inteligência Aprisionada*, *A Atenção Aprisionada*, *O Saber Em Jogo* e *Os idiomas do aprendente*.

Parte também importante é o exercício da leitura, discussão e fichamento de artigos científicos relacionados à autora em questão, como complementação da literatura primária da própria Alícia Fernández.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicopedagogia de Alicia Fernández abriu portas para entender e compreender o ser infantil, que por muito tempo não foi considerado um sujeito de direito e teve seu desejo e capacidade de criar ignorados por inúmeras teorias e leis educacionais. Historicamente, a corporeidade, o pensamento e as questões emocionais da criança não receberam a importância que possuem hoje. Nesse contexto, Fernández realizou desdobramentos fundamentais para os campos da educação e da psicologia, propondo uma compreensão profunda sobre o corpo, o organismo, o desejo e as emoções do sujeito aprendente.

No entanto, Fernández não menospreza a participação do *ensinante* nessa relação. Ela destaca a importância da conexão entre *ensinante* e *aprendente* para o sucesso ou fracasso no processo de aprendizagem. Conforme Fernández (1991, p. 32), “sabemos que para aprender é necessário um *ensinante* e um aprendiz que entrem em relação. Isto é algo indiscutível quando se fala de métodos de ensino e de processos de aprendizagem; não obstante, costuma-se esquecê-lo quando se trata de fracasso de aprendizagem”. Essa perspectiva revela uma conexão indissociável entre os dois sujeitos no ato educativo, especialmente ao abordar o fracasso escolar, que muitas vezes exclui o *ensinante* como um dos fatores influentes nesse processo.

Fernández (1991) amplia o conceito de *ensinante*, que não se restringe apenas às instituições educativas ou aos docentes, mas também inclui figuras próximas ao aluno, como amigos, mães, pais, entre outros. Pelo fato dos *ensinantes* serem próximos do indivíduo que aprende, a autora ressalta a necessidade de incluir a família nos diagnósticos de aprendizagem, apontando que “a origem do problema de aprendizagem não se encontra na estrutura individual. O sintoma se ancora em uma rede particular de vínculos familiares, que se entrecruzam com uma estrutura individual também particular” (Fernández, 1991, p. 30).



Essa abordagem permite compreender que os obstáculos ao ensino e à aprendizagem não são problemas isolados do aluno, mas sim parte de uma rede complexa de relações afetivas, sociais e institucionais. Assim, o pensamento de Fernández reforça a importância de considerar tanto o aprender quanto o *ensinante* como agentes ativos e interdependentes nesse processo, sublinhando a relevância de um olhar integral e humanizado na educação e na psicopedagogia.

Isso significa que a história do sujeito e os vínculos familiares devem ser levados em conta no momento do diagnóstico de aprendizagem. A autora Alicia Fernández aborda com clareza essa questão em seu primeiro livro, *A Inteligência Aprisionada*, publicado em 2001, destacando a interação entre os aspectos cognitivos, afetivos e relacionais no processo de aprendizagem. Fernández também enfatiza, nesse livro, que o fracasso escolar ou as dificuldades de aprendizagem não são simplesmente causados por fatores externos, mas muitas vezes estão relacionados a questões emocionais e interpessoais que afetam a relação *ensinante/aprendente*.

Nesse sentido, Beauclair (2011) lembra que a psicopedagogia inicialmente era voltada para uma abordagem médica, focando em aspectos neuropsicológicos para entender as dificuldades de aprendizagem, sem considerar as relações sociais do sujeito. Nas décadas de 90, o campo se consolidou como interdisciplinar, centrado na construção da autonomia do indivíduo e em suas interações com o processo de aprendizagem.

Assim, pode-se dizer, que Alicia Fernández contribui para essa mudança ao ampliar a visão da psicopedagogia, destacando a relação entre aprender e ensinar, sendo composta por diferentes espaços de aprendizagem além da escola, como o ambiente familiar. Ela mostra que o processo de aprendizagem é influenciado por vínculos afetivos e sociais, como o toque entre mãe e bebê durante a amamentação,

evidenciando a importância das interações afetivas no desenvolvimento cognitivo.

Essa perspectiva se conecta com o que é discutido no livro *A Atenção Aprisionada*, publicado em 2009, onde o autor também aponta a importância dos aspectos afetivos e atencionais no processo de aprendizagem. Ela mostra que o escutar, o olhar, o tocar/agarrar/acariciar e o brincar são espaços atencionais desenvolvidos pelo sujeito desde a infância, nos quais ele é envolvido pelo lúdico e transitório. Por exemplo, o brincar cria um ambiente de experimentação livre, onde a atenção é sustentada pela curiosidade e pelo prazer, não por obrigação. O tocar e o acariciar envolvem conexões sensoriais e emocionais que ativam a memória afetiva, facilitando a assimilação de experiências. O escutar e o olhar são processos ativos de interação com o mundo, mediados pelo interesse e pela disponibilidade emocional.

O livro destaca que, quando esses espaços são ignorados (por exemplo, em ambientes educacionais bastante restritivos), a atenção se torna "aprisionada" — ou seja, desconectada do desejo e da afetividade, dificultando o aprendizado. Por outro lado, uma abordagem lúdica e transitória, como considerada na perspectiva, libera a atenção, conectando-a a experiências significativas que respeitam o desenvolvimento da criança.

Sobre isso, Fernández (2009) admite que é através dos jogos criados em espaços lúdicos que estão o *aprendente* e o *ensinante*, pois escutar, olhar e tocar convertem-se no brincar. Segundo a autora, “para brincar não se necessita de um brinquedo previamente fabricado; os bebês já nos ensinam isso desde bem pequenos” (Fernández 2009, p. 31), uma vez que imaginam diversos jogos em qualquer objeto. E isso demonstra que, nesse brincar, a criança está aprendendo, pois tem a capacidade de criação e de aprender em momentos de distração.

No livro “O saber em Jogo”, publicado em 2000, Alicia Fernández disserta sobre o brincar como promotor da autoria de pensamento, sendo a primeira experiência de



autoria, por ser um ato que ocorre sem a pressão externa e sem a imposição de necessidades. “Brincar permite-nos fazer a experiência de tomar a realidade do objeto para transformá-la ou, o que é o mesmo, de transformar a realidade aceitando os limites que ela nos impõe. O pensamento nasce nesse momento com o intuito de resolver tal desafio” (Fernández, 2000, p. 128). Dessa maneira, para a psicopedagogia, de acordo com Fernández (2000), insere-se o jogo não como ferramenta de trabalho, mas como algo que dará liberdade à inteligência.

Colaborando com isso, Fernández expõe no livro, *Os Idiomas do Aprendiz*, publicado em 2001, a subjetividade do *aprendente* e do *ensinante*, apontando uma modalidade de aprendizagem nessa relação. Nessa modalidade, existe um idioma próprio que permite comunicar-se conosco e com outros, produzindo uma característica de singularidade na aprendizagem humana. “O reconhecimento do idioma que utilizamos para aprender e ensinar permite-nos ser mais livres e criativos” (Fernández, 2001, p. 14). Em suma, no espaço entre *aprendente* e *ensinante*, transitam a prática e a teoria psicopedagógica.

CONCLUSÃO

A presente investigação partiu da premissa de analisar o pensamento e as contribuições de Alicia Fernández, psicopedagoga argentina, para o campo da educação, e compreender seus processos de ensinar e aprender. Suas reflexões e contribuições são fundamentais para o campo educacional, ao esclarecer e enriquecer os processos de ensino e aprendizagem. Suas ideias são especialmente valiosas para compreender como educadores e alunos interagem dentro desse contexto. Destacando a importância da conexão entre os aspectos cognitivos, relações familiares, emocionais, culturais, corporais e sociais no desenvolvimento educacional.

Para o campo da psicopedagogia, o pensamento de Alicia Fernandez

revolucionou a maneira como os profissionais da área abordam as dificuldades de aprendizagem. Ela contribuiu para a criação de técnicas de trabalho que valorizam o saber e desenvolveu intervenções psicopedagógicas que consideram a relação entre a escola e a forma como cada aluno aprende, além de destacar o papel do aluno como *aprendente* e *ensinante* em seu grupo de pares.

REFERÊNCIAS

- BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia: ensinantes e aprendentes no processo de aquisição do conhecimento**, 2011, Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp194.htm>>. Acesso em: 16/03/2023.
- BOCK, Ana M. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FERNANDEZ, Alícia. **A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. Porto Alegre: Penso, 1991.
- FERNANDEZ, Alícia. **O Saber Em Jogo - A Psicopedagogia**. Porto Alegre: Penso, 2001.
- FERNANDEZ, Alícia. **Os idiomas do aprendente**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERNANDEZ, Alícia. **A Atenção Aprisionada: Psicopedagogia da Capacidade Atencional**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.